

*informações urbanísticas*; JOSÉ DE OLIVEIRA REIS, (engenheiro), *Defesa Paisagística do Rio de Janeiro*; LUIZ DE BESSA, (bacharel em ciências comerciais, jornalista), *Função nacional do município*; PAULO DE ANDRADE BOTELHO, (engenheiro), *O problema do tráfego nas grandes cidades*; HAROLDO MAURO, (advogado), *Os serviços públicos municipais e o artigo 29 da Constituição*; VALENTIM BOUÇAS, (economista), *Padronização dos Orçamentos Municipais* e JERÔNIMO CAVALCANTI, (engenheiro) *A Geografia Urbana e sua influência sobre o tráfego*.

—Além destas teses, que foram devidamente impressas, a representação brasileira levará ainda, como elementos de aproximação continental, mensagens do presidente da República, do prefei-

tô do Distrito Federal ao alcaide de Santiago; do ministro das Relações Exteriores ao ministro do Exterior do Chile; e, finalmente, do Instituto de Arquitetos do Brasil, do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, aos jornalistas chilenos e outra da Academia Brasileira de Letras aos escritores do grande país irmão.

Ainda por iniciativa da representação brasileira será feita em Santiago, sob o patrocínio do Departamento de Imprensa e Propaganda, uma exibição de filmes brasileiros e uma série de conferências, a cargo do Senhor ROSÁRIO FUSCO, bem como uma pequena exposição dos livros editados no Brasil, constante de cerca de 2.000 volumes que serão oferecidos à Biblioteca Pública de Santiago.

## DOCUMENTAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONSELHO

### Notícia

A partir do primeiro trimestre do corrente ano, em que teve início o resumo dos sucessos verificados na sessão de "Divulgação e Informações" tanto de ordem interna, como de influxo externo, a reabertura das aulas, nos colégios e estabelecimentos de ensino superior, causou maior frequência de estudiosos, que lhe procuraram conhecer a organização e utilizar-lhe convenientemente os elementos informativos.

Já em Abril, o professor JOSUÉ DE CASTRO fez se acompanhar de seus alunos de Geografia Humana da Faculdade Nacional de Filosofia na visita ao S.G.E.F., onde tiveram ensêjo de examinar vários serviços em andamento, e verificar as facilidades que se depa-ram aos consulentes.

Dias depois, apareceram os oficiais que tinham terminado o curso na Escola do Estado Maior do Exército e necessitavam de pormenorizadas informações a respeito de regiões brasileiras, cujo estudo geográfico lhes fôra confiado por tema.

Uma vez escolhida a documentação, de que haviam mister, voltariam dias seguidos a manuseá-la, em pesquisas acuradas, que lhes permitiram ultimar as incumbências a seu cargo.

Em princípio de Maio, outros estudantes, desta vez do Colégio Universitário, sob a direção do professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, quiseram conhecer os serviços do Conselho Nacional de Geografia, cuja estrutura lhes foi explicada sinteticamente, como parte integrante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Depois de examinarem os métodos adotados na catalogação da biblioteca, e classificação das peças recolhidas ao Arquivo Corográfico, onde lhes foi possível consultar documentos indicados pela preferência de cada um, prometeram tornar em grupos menores, que pudessem demorar-se mais espaçadamente em consultas proveitosas.

Não somente, porém, realizariam muitos deles os seus projetos de estudos, valendo-se dos informes colhidos na "Secção de Documentos e Informações" como ainda a procurariam estudantes de outras procedências, empenhados igualmente em aumentar os seus conhecimentos geográficos.

Além dos universitários devotados ao estudo da Geografia, que a frequentaram, agrupados, em pequenas turmas, para poderem desenvolver a contento as suas pesquisas, honraram a Secção de Documentação, com a sua visita, alguns mestres consagrados, que pontificam em geografia ou ciências correlatas.

Assim é que figuram entre os que se interessaram pela sua organização o Geógrafo P. SANCHEZ, diretor do Instituto Panamericano de Geografia e História, GILBERTO FREIRE, acompanhado do escritor LINS DO RÊGO, o Padre SERAFIM LEITE, AFRÂNIO PEIXOTO, professores AROLDO AZEVEDO, FONSECA e FÉLIX KURT, de São Paulo, ROY NASH, autor de *A Conquista do Brasil*.

A simples enumeração de tais nomes, que dispensam a escolta de qualificativos, basta para evidenciar a alta hierarquia dos que, no segundo trimestre do corrente ano, e depois de as examinarem, não ocultariam a sua simpatia pelas atividades desenvolvidas na primeira secção do S.G.E.F..

Quanto ao movimento registado, os números a seguir não indicam a totalidade das consultas, pois que muitas, como as solicitadas por funcionários do C.N.G., nem sempre entrarão em cômputo.

*Movimento no 2.º trimestre*

Biblioteca e Hemeroteca:	
Livros adquiridos .....	787
Número registado de consulentes	327

Fototeca:

Fotografias preparadas .....	462
Fotografias arquivadas .....	147
Consultas .....	100

Mapoteca:

Consultas de Mapas Municipais .	1.098
" " Cartogramas .....	171
" " outros Mapas .....	71

## CARTA GEOGRÁFICA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO

Prosseguindo no noticiário de suas atividades, iniciado no número anterior desta "Revista", a Secção da Carta Geográfica do Brasil ao Milionésimo, diz, a seguir, dos trabalhos efetuados no 2.º trimestre de 1941.

Na mapoteca do Ministério das Relações Exteriores foram coligidos os seguintes elementos: 1) — Triangulação do levantamento da *Lagoa Mirim*, pelo General COELHO NETO, da antiga Comissão da Carta Geral da República, escala de 1:300.000; 2) — Carta do *Alto Javari*, desde a barranca do *Martins* até a nascente, organizada pelo comissário BARÃO DE TEFÉ, 1874, na escala aproximada de 1:42.000; 3) — Carta de parte da fronteira do Brasil-Bolívia (Bôca da *Baía Negra* até a entrada do *Canal Pedro II* ou *Pandô*) — 3 fôlhas — Organizada pela Comissão de Limites, 1911. Escala de 1:200.000; 4) — Levantamento da fronteira Brasil-Perú, pela Comissão Mista Brasileiro-Paraguai. Escala de 1:300.000; 5) — Carta do rio *Javari* e um trecho do rio *Amazonas* ou *Solimões*, 1939 — Escala de 1:500.000; 6) — Planta do rio *Paraná*, entre o *Salto das Sete Quedas* e o rio *Iguassú*, pela Comissão Demarcadora dos Limites entre o Brasil e o Paraguai, 1874. Escala de 1:100.000; 7) — Planta da serra do *Maracajú*, pela Comissão Demarcadora de Limites Brasil-Paraguai, 1874. Escala de 1:100.000; 8) — Planta das cabeceiras do rio *Apa*, pela Comissão Demarcadora de Limites Brasil-Paraguai, 1873. Escala de 1:50.000; 9) — Detalhes da fronteira Brasil-Colômbia; 10) — Detalhes do rio *Jaquirana*, limite Brasil-Perú; 11) — Detalhes das modificações na foz do rio *Javari*; 12) — Planta da ilha do *Atajo*, de uma carta de 1926, por NÍCOLAS DISCALZ; 13) — Planta da ilha do *Cerrito*, levantada pelo Capitão de Fragata CUNHA COUTO e 1.º Tte. F. G. DE LORENCE, extraída dos Trabalhos do Alto Paraná, 1872. Escala de 1:10.000; 14) — Planta dos rios *Santa Rosa* e *Chambuiação* e de um trecho do rio *Purus*, pela Comissão de Limites Brasil-Perú, 1920. Escala de 1:100.000; 15) — Detalhes do rio *Japurá*,

pela Comissão Mista Brasileiro-Colômbiana. Escala de 1:50.000; 16) — Fôlha única do rio *Içá*, fronteira Brasil-Colômbia, pela Comissão Mista Brasileiro-Colômbiana. Escala de 1:50.000; 17) — Carta geográfica da fronteira Brasil-Suriname, pela Comissão Demarcadora Brasileiro-Neerlandesa, 1938-39 — Escala de 1:300.000; 18) — Planta do rio *Apa*, pela Comissão Demarcadora de Limites Brasil-Paraguai, 1873. Escala de 1:50.000; 19) — Fôlha única do rio *Solimões* (Tabatinga), pela Comissão Mista Brasileiro-Colômbiana, XI-1936; e 20) — Fôlha n.º 5, Geodésica *Macacuni-Cucuí* (Rio *Macacuni*), pela Comissão Mista Brasileiro-Colômbiana, XI-1936.

Por sua vez foram coletados na Mapoteca da Divisão de Geologia e Mineralogia (Departamento Nacional de Produção Mineral-Ministério da Agricultura), 28 elementos, assim discriminados: — 1) — Planta parcial do município de Tibagi, pelos engs. A. P. DE OLIVEIRA e S. N. DA CUNHA, do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, 1936. Escala: 1:20.000; 2) — Rio *Tibagi*, pelo engs. ANÍBAL BASTOS, A. P. DE OLIVEIRA e A. N. CUNHA, 1937. Escala de 1:500.000; 3) — Planta geral da região das minas de carvão de Jacuí, Rio Grande do Sul, pela Comissão de Carvão (1907). Escala de 1:50.000; Planta da região carbonífera do Norte do Paraná, pelo eng. EUSÉBIO PAULO DE OLIVEIRA, Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil. Escala de 1:100.000; 5) — Planta de uma região de Santa Catarina (Rio *Itajaí do Oeste*, *Ribeirão Grande*, *Ribeirão Pequeno*, rio *Taió*), pelo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, 1934. Escala de 1:20.000; 6) — Carta da Região das Minas do Estado de Santa Catarina, 1904. Escala de 1:25.000; 7) — Região carbonífera do Estado de Santa Catarina, pelo eng. EUSÉBIO P. OLIVEIRA, escala de 1:100.000, redução para 1:500.000; 8) — Região carbonífera do Estado de Santa Catarina, escala de 1:50.000; 9) — Secção geológica pela estrada de Florianópolis-Lajes, 2 fôlhas. Escala de 1:20.000; 10) — Secção geológica pela estrada de Blumenau a La-